

***As insondáveis riquezas de Cristo
como evangelho***

Leitura Bíblia: Ef 3:8; 1Co 1:9, 30; 2:2; 4:1-2; 2Co 4:7; Dt 8:7-10; Cl 1:12; 2:6-7a

Dia 1

I. O apóstolo Paulo desfrutava e anunciava a pessoa de Cristo com Suas insondáveis riquezas como evangelho, para produzir a igreja como a plenitude de Cristo, a expressão e transbordar de Cristo, para a exibição de Cristo como a multiforme sabedoria de Deus segundo o plano eterno de Deus (Ef 3:8-11; 16-19; 1:22-23; At 17:3, 18; 26:22a, 23; 13:47; Gl 1:15a, 16a; Fp 1:18; Cl 1:27b-28; 1Co 1:24, 30).

II. Em nosso viver e serviço, devemos nos concentrar em desfrutar e ministrar Cristo, para dispensá-Lo aos outros como o tesouro único de riqueza incalculável no universo, e não em quaisquer outras pessoas, assuntos ou coisas a não ser Cristo (1Co 1:9, 30; 2:2; 4:1-2; 2Co 3:3, 6; 4:7):

Dia 2

- A. A pregação adequada de Jesus como as boas-novas, o evangelho, faz com que as pessoas percebam que elas nada são e que Cristo é tudo (Is 40:15, 17; cf. Fp 3:7-8).
- B. Jesus, nosso Salvador, é o Santo, o Deus eterno, Jeová e o Criador dos céus e da terra, que está sentado acima da órbita terrestre; como o Santo, Jesus é ilimitado, insondável, incomparável e elevado (Is 40:12-15, 17-18, 22, 25-26, 28; Rm 1:20; 11:34; Cl 1:15-18; Hb 1:2-3; 11:1-3):
1. A maneira de desfrutar o Cristo insondavelmente rico é tomá-Lo como nosso verdadeiro descanso sabático, parando a nós mesmos e parando o nosso viver, ações e atividades, e recebê-Lo como a nossa vida, pessoa e substituto; então, experimentaremos Cristo como o poder de ressurreição para ser transformados e planar nos céus acima de qualquer frustração terrena (Mt 11:28-30; Is 40:28-31).
 2. Deus quer que paremos de agir, que sejamos substituídos por Cristo e que nos afastemos de provar

qualquer outra coisa além de Cristo (Gl 2:20; Jo 6:57; Is 55:1-2; 58:3).

C. O próprio Cristo é a nossa porção e herança insondavelmente ricas; a recompensa para o nosso serviço sacerdotal é comer Cristo e desfrutá-Lo como tudo para nós (Nm 18:20, 31; Jo 6:57; Gn 15:1; Sl 43:4a; Fp 3:8-9, 14).

1. Podemos desfrutar as riquezas de Cristo invocando o Seu nome – o Senhor é “rico para com todos os que O invocam. Porque: ‘todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo’” (Rm 10:12b-13).

2. Podemos desfrutar as riquezas de Cristo na Sua palavra – vivemos de “toda palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4:4).

3. Podemos desfrutar o suprimento abundante do Corpo de Cristo e as Suas dimensões universais quando habitamos em Cristo como a nossa prisão para vivê-Lo para o Seu engrandecimento e para receber visões de Deus e expressões celestiais em favor de todos os santos (Fp 1:19-21a; Ef 3:1, 16-18; 4:1).

4. Podemos desfrutar o tesouro da Sua presença que habita interiormente amando-O no meio de pressões e tribulações consumidoras, que são a doce visita e encarnação da graça para o Deus da ressurreição Se adicionar a nós (2Co 4:7; 1:8-9, 12; 12:7-10; Rm 5:3; 8:28).

III. As riquezas insondáveis de Cristo, como o evangelho, são reveladas em todos os vinte e sete livros do Novo Testamento; esse Cristo maravilhoso, celestial é a própria corporificação do Deus Triúno processado, que nos alcança como o Espírito consumado que dá vida, para que possamos recebê-Lo continuamente como graça sobre graça, a fim de sermos renovados dia a dia para servir o nosso Deus em novidade de espírito no evangelho do Seu Filho (Jo 1:14, 16; 1Co 15:45b; 2Co 4:16; Rm 1:9; 7:6):

A. Nos Evangelhos, temos o Cristo que viveu na terra e morreu na cruz para cumprir a redenção.

B. Em Atos, temos o Cristo ressurreto e ascendido, que é

Dia 3

propagado e ministrado aos homens.

C. Em Romanos, temos o Cristo que é a nossa justiça para justificação e vida para santificação, transformação, conformação, glorificação e edificação.

D. Em Gálatas, temos o Cristo que nos capacita a viver uma vida que se contrapõe à lei, religião, tradição e formas.

E. Em Filipenses, temos o Cristo que é expressado no viver dos Seus membros.

F. Em Efésios e Colossenses, temos o Cristo que é a vida, conteúdo e Cabeça do Corpo, a igreja.

G. Em 1 e 2 aos Coríntios, temos o Cristo que é tudo na vida prática da igreja.

H. Em 1 e 2 aos Tessalonicenses, temos o Cristo que é a nossa santidade para a Sua vinda.

I. Em 1 e 2 a Timóteo e Tito, temos o Cristo que é a economia de Deus, que nos capacita a saber como se deve proceder na casa de Deus.

J. Em Hebreus, temos o Cristo presente, que agora está nos céus, como nosso Ministro e Sumo-sacerdote, ministrando-nos a vida, graça, autoridade e poder celestiais e sustentando-nos para viver a vida celestial na terra.

K. Nas Epístolas de Pedro, temos o Cristo que nos capacita a receber os tratamentos governamentais de Deus por meio de sofrimentos.

L. Nas Epístolas de João, temos o Cristo que é a vida e a comunhão dos filhos de Deus na família de Deus.

M. Em Apocalipse, temos o Cristo que anda entre as igrejas nesta era, que rege o mundo no reino, na era vindoura, e que expressa Deus em glória plena no novo céu e nova terra pela eternidade.

N. Tal Cristo maravilhoso, todo-inclusivo, todo-extensivo e universalmente rico é o Cristo agora, o Cristo hoje, e o Cristo no trono nos céus, que é a nossa salvação diária e o nosso suprimento a cada momento (Hb 8:2; 4:14-16; 7:26; Rm 5:10).

Dia 4

IV. A meta de Deus, na Sua economia, não é apenas redimir o Seu povo e salvá-lo do mundo, tipificado pelo Egito, mas introduzi-lo em Cristo, tipificado pela

boa terra, para O possuir e desfrutar as Suas riquezas insondáveis (Êx 3:8; Dt 8:7-10; Cl 1:12; 2:6-7a; Ef 3:8):

- A. As riquezas da boa terra tipificam as riquezas insondáveis de Cristo em diferentes aspectos, como o suprimento abundante do Espírito para os crentes (Dt 8:7-9):
1. Os rios de águas, fontes e mananciais representam Cristo como o Espírito que flui (Jo 4:14; 7:37-39; Ap 22:1).
 2. Os vales e as montanhas simbolizam os diversos tipos de ambientes em que podemos experimentar Cristo como o Espírito que flui (cf. 2Co 6:8-10).
 3. O trigo tipifica o Cristo encarnado, que foi crucificado e sepultado para Se multiplicar (Jo 12:24) e a cevada, o primeiro cereal a amadurecer (2Sm 21:9), aponta para o Cristo ressurreto como as primícias (1Co 15:20).
 4. As videiras tipificam o Cristo que Se sacrificou para produzir vinho que alegra Deus e o homem (Jz 9:13; Mt 9:17).
 5. A figueira fala da doçura e satisfação de Cristo como suprimento de vida (Jz 9:11).
 6. As romãs representam a plenitude, a abundância e a beleza, e a expressão das riquezas de Cristo como vida (Êx 28:33-34; 1Rs 7:18-20; Ct 4:3b, 13).
 7. A oliveira tipifica Cristo (Rm 11:17, 24), como Aquele que foi enchido com o Espírito e foi ungido com o Espírito (Lc 4:1, 18; Hb 1:9); o azeite tipifica o Espírito Santo pelo qual andamos para honrar Deus e a quem ministramos para honrar o homem (Gl 5:16, 25; 2Co 3:6, 8; Jz 9:9).
 8. O leite e mel mostram a bondade e doçura de Cristo (Dt 6:3; Êx 3:8).
 9. As pedras simbolizam Cristo como o material para edificar a habitação de Deus (Is 28:16; Zc 4:7; 1Pe 2:4).
 10. O ferro e o cobre servem para fazer armas (Gn 4:22, 1Sm 17:5-7) e tipificam a nossa luta espiritual pela qual lutamos contra o inimigo (2Co 10:4; Ef 6:10-20);

Dia 5

Dia 6

o ferro também representa a autoridade governante de Cristo (Mt 28:18; Ap 19:15) e o cobre representa o poder para julgar de Cristo (Ap 1:15); as montanhas, das quais se extrai cobre, representam a ressurreição e ascensão de Cristo (Ef 4:8).

- B. Ao desfrutar as riquezas da terra, os filhos de Israel podiam edificar o templo para ser a habitação de Deus na terra e a cidade de Jerusalém para estabelecer o reino de Deus na terra.
- C. Do mesmo modo, ao desfrutar as riquezas insondáveis de Cristo, os crentes em Cristo são edificados para ser o Corpo de Cristo, a igreja, que é a plenitude de Cristo, a Sua expressão (Ef 1:22-23), e que também é a habitação de Deus (2:21-22; 1Tm 3:15) e o reino de Deus (Mt 16:18-19; Rm 14:17).
- D. Por fim, a habitação de Deus e o reino de Deus irão consumir-se na Nova Jerusalém na eternidade para o cumprimento da economia eterna de Deus; essa miraculosa estrutura de tesouro é a meta de desfrutarmos e ministrarmos as riquezas insondáveis de Cristo como o tesouro do evangelho (Ap 21:1-3, 22; 22:1, 3).

Suprimento Matinal

Ef 3:8-11 *A mim, que sou menos que o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo como evangelho e iluminar a todos para que vejam qual é a economia do mistério (...) para que, pela igreja a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, (...) segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor.*

Em Efésios 3 Paulo nos diz que a revelação do mistério a respeito de Cristo para a igreja foi dada aos apóstolos e profetas (v. 5). Sua revelação de Cristo era principalmente uma revelação das riquezas insondáveis de Cristo. (...) A pregação do apóstolo estava centralizada nas riquezas de Cristo, e não nas doutrinas. Essas riquezas são o que Cristo é para nós, como luz, vida, justiça e santidade. Tais riquezas são insondáveis; sondá-las está além do nosso entendimento. Como podemos também ser apóstolos e profetas, temos a necessidade de ver as riquezas insondáveis de Cristo.

Paulo (...) propositalmente deu a entender que os apóstolos e profetas não eram extraordinários. Pelo contrário, deveriam ser apenas considerados líderes entre os santos nas igrejas. Eles tomam a frente em receber a revelação a respeito de Cristo para a igreja, em viver Cristo, experimentá-Lo, desfrutá-Lo e ministrar Suas riquezas aos outros. Se o desfrute das riquezas de Cristo estivesse disponível somente para certas pessoas excepcionais de alta posição, então os demais não teriam parte nele. Mas em 3:8 Paulo disse que era menos que o menor de todos os santos; ainda assim podia pregar como evangelho as insondáveis riquezas de Cristo. O fato de Paulo poder fazer isso indica que nós também o podemos. Visto que ele era menos do que nós, o que estava disponível para ele está disponível também para nós.

Para que sejamos apóstolos, profetas, mordomos, ministros e até mesmo prisioneiros em Cristo, precisamos conhecer as insondáveis riquezas de Cristo. Elas visam à produção da igreja como plenitude de Cristo. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 293-295)

Leitura de Hoje

Todas as riquezas de Cristo visam à produção da igreja. Isso ocorre por meio da dispensação divina de Cristo aos crentes. A igreja não é produzida por ensinamentos nem por organização, e, sim, pela dispensação de Cristo. Quanto mais Cristo é dispensado a nós, mais vida temos, mais forte e rica é nossa vida e mais elevada se torna a vida da igreja. Amo o ministério que dispensa as riquezas de Cristo aos crentes. Por meio de tal ministério temos uma vida da igreja adequada, forte e elevada.

As riquezas de Cristo produzem a igreja por meio da experiência e do desfrute que os crentes têm de Cristo. Da parte de Cristo é uma questão de dispensação, mas da nossa parte é questão de experiência e desfrute. Quando experimentamos e desfrutamos o próprio Cristo a nós dispensado, tornamo-nos parte da vida adequada da igreja.

As riquezas de Cristo também expressam a multiforme sabedoria de Deus (Ef 3:10). Sua sabedoria é multiforme; tem muitos aspectos em muitas direções. (...) As riquezas de Cristo exibem Sua sabedoria de várias formas. Isso é conforme o propósito eterno de Deus (3:11).

A experiência das riquezas de Cristo resulta na plenitude de Cristo, o Corpo como Sua expressão (1:23). (...) Efésios fala tanto das riquezas como da plenitude de Cristo. Um homem alto e robusto é a plenitude da América, porque desfrutou as riquezas dos alimentos americanos. (...) [No entanto, essas] riquezas (...) não fizeram dele essa plenitude antes que ele as comesse, digerisse e assimilasse. (...) De modo semelhante, todos os aspectos das riquezas de Cristo não se tornam a plenitude de Cristo antes que sejam comidas, desfrutadas, digeridas e assimiladas por nós. Absorvendo-as assim, tornamo-nos o Corpo de Cristo como Sua plenitude para expressá-Lo. Assim, o Corpo de Cristo é constituído das riquezas de Cristo desfrutadas e assimiladas por nós. Portanto, o Corpo é o resultado, o produto, da experiência e do desfrute das riquezas de Cristo. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 293-295)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Efésios, mens. 30

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is A quem, pois, me comparareis para que eu lhe seja **40:25** igual? – diz o Santo.

31 ...Mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias...

Nm Disse também o SENHOR a Arão: Na sua terra, herança **18:20** nenhuma terás e, no meio deles, nenhuma porção terás. Eu sou a tua porção e tua herança no meio dos teus filhos de Israel.

31 ...É vossa recompensa pelo vosso serviço na tenda da congregação.

O nosso Salvador, Jesus, é o Santo, o Deus eterno, Jeová e o Criador dos céus e da terra. (...) Como o Santo, Jesus é ilimitado, insondável, incomparável e elevado (Is 40:12-14, 17-18, 28b, 22a). Nada nem ninguém pode ser comparado com Ele. (Is 40:25, nota de rodapé 1)

Esperar no Deus eterno (v. 28) significa que pomos um fim a nós mesmos, ou seja, que paramos, paramos o nosso viver, fazer e as nossas atividades e recebemos Deus em Cristo como a nossa vida, pessoa e substituto. Aqueles que esperam serão renovados e fortalecidos a tal ponto que sobem com asas como águias. Eles não apenas andarão e correrão, mas também pairarão nos céus, acima de todas as decepções terrenas. Essa é (...) uma pessoa regenerada e transformada na nova criação.

Em Isaías 40 temos o anunciar do evangelho (que corresponde aos quatro Evangelhos – vv. 1-5), a salvação mediante a regeneração (que corresponde ao livro de Atos – Is 40:6-8) e a transformação (que corresponde às Epístolas – vv. 28-31). (v. 31, nota de rodapé 1)

As asas das águias simbolizam o poder de ressurreição de Cristo, o poder de Deus em vida, tornando-se a nossa graça (cf. 1Co 15:10; 2Co 4:7; 12:9a). Aqueles que param e esperam no Senhor experimentarão o poder de ressurreição, serão transformados e pairarão nos céus (cf. Fp 4:13; Cl 1:11). (Nota de rodapé 2)

Leitura de Hoje

Nem os sacerdotes nem os levitas (Nm 18:23b, 24b) tinham

qualquer herança ou porção na terra de Israel. O próprio Deus era a sua porção e herança entre os filhos de Israel (Dt 10:9; 18:2; Js 13:33; Ez 44:28). Não só a comida de Deus era a porção deles, o próprio Deus era a porção e a herança deles. Eles não precisam de mais nenhuma porção ou herança, porque Deus era a porção e herança deles. Cf. nota de rodapé 6 em Atos 26:18 e nota de rodapé 2 em Colossenses 1:12. (Nm 18:20, nota de rodapé 1)

A recompensa, ou retribuição, dada a Arão e aos seus filhos como sacerdotes (Nm 18:8-20) e aos levitas que servem (vv. 21-32) tipificam Cristo. Em tipo, os sacerdotes e os levitas não tinham outra porção além de Cristo. Cristo era tudo para eles. O nosso serviço para Deus no Novo Testamento não é feito na esfera das coisas materiais; portanto, a nossa recompensa também não está nessa esfera. A única recompensa, a única retribuição, para o nosso serviço sacerdotal e levítico é Cristo como o nosso tudo (cf. Fp 3:7-14). (v. 31, nota de rodapé 1)

[Romanos 10:12-13 diz: “Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que O invocam. Porque: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”]. Isso mostra que Deus nos elege, redime, justifica, santifica, conforma e glorifica em Cristo, para que desfrutemos as Suas riquezas insondáveis (Ef 3:8). O segredo desse desfrute é invocar o Seu nome. (Rm 10:12, nota de rodapé 1)

Invocar o nome do Senhor é o segredo não apenas da nossa salvação, mas também para desfrutarmos as Suas riquezas. A partir de Enos, a terceira geração da humanidade, até chegar aos crentes do Novo Testamento, os escolhidos e redimidos de Deus desfrutaram a redenção e a salvação de Cristo e todas as Suas riquezas por meio desse segredo (ver nota de rodapé 1 em At 2:21). (v. 13, nota de rodapé 1)

Ser salvo, neste versículo, significa ser introduzido no desfrute das riquezas do Senhor. Ele é rico tanto para judeus como para gregos. Todos os que invocam o Seu nome desfrutaram esse rico Senhor; como resultado, são enchidos com Ele e O expressam. (nota de rodapé 2)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Efésios, mens. 79

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef 3:2 Deus que me foi concedida para vós.

17-19 ...Para que vós sejais (...) plenamente capazes de compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais enchidos até toda a plenitude de Deus.

Em Efésios 3 o apóstolo Paulo teve uma visão muito elevada. [Aqui, ele] usou o termo “as insondáveis riquezas de Cristo” (v. 8). O que ele viu a respeito disso está muito além do nosso entendimento. Nem mesmo ele tinha palavras adequadas para expressá-lo. Por fim, pôde falar apenas da “largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade” (v. 18). Essas dimensões, que são as dimensões de Cristo, são na verdade as dimensões do universo. Como estava confinado e restrito a uma prisão, Paulo teve uma visão das dimensões universais de Cristo.

O mordomado da graça é o dispensar das riquezas de Cristo. De acordo com o contexto do capítulo 3, a graça refere-as às riquezas de Cristo. Quando Suas riquezas são desfrutadas por você, tornam-se graça. O ministério de Paulo era dispensá-las como graça aos crentes. (...) Isso é o que fazemos hoje no ministério.

Esse mordomado ocorre de acordo com a economia de Deus. Do ponto de vista Dele é uma questão de economia; do nosso, é uma questão de mordomado. Todos os irmãos, não importa quão insignificantes aparentem ser, têm um mordomado conforme a economia de Deus. (...) Cada irmão pode infundir Cristo nos outros. Até mesmo uma jovem do ensino médio pode dispensar Cristo às colegas. Esse dispensar às pessoas é o mordomado conforme a economia de Deus. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 276-277)

Leitura de Hoje

Nosso conceito de pregar o evangelho precisa tornar-se elevado. Não devemos ficar preocupados meramente em ganhar almas. Antes, devemos pregar o evangelho para realizar a economia divina

dispensando Deus aos outros. Vá para a escola ou trabalho com o propósito de realizar seu mordomado de acordo com a economia de Deus, com vistas ao dispensar de Deus. Não fazemos um trabalho comum de pregação do evangelho; dispensamos Deus ao homem. (...) Temos o privilégio de dispensar as insondáveis riquezas de Cristo aos outros. (*Estudo-Vida de Efésios*, pp. 278-279)

[As riquezas insondáveis de Cristo como o evangelho são reveladas nos vinte e sete livros do Novo Testamento.] Nos Evangelhos, vê-se o Cristo que viveu na terra e morreu na cruz para cumprir a redenção. Em Atos, vê-se o Cristo ressurreto e ascendido que é propagado e ministrado aos homens. Em Romanos, vê-se o Cristo que é a nossa justiça para justificação e a nossa vida para santificação, transformação, conformação, glorificação e edificação. Em Gálatas, vê-se o Cristo que nos capacita a viver uma vida que se contrapõe à lei, à religião, à tradição e ao formalismo. Em Filipenses, vê-se o Cristo que se expressa no viver dos Seus membros. Em Efésios e Colossenses, vê-se o Cristo que é a vida, o conteúdo e a Cabeça do Corpo, a igreja. Em 1 e 2 Coríntios, vê-se o Cristo que é tudo na vida prática da igreja. Em 1 e 2 Tessalonicenses, vê-se o Cristo que é a nossa santidade para a Sua vinda. Em 1 e 2 Timóteo e Tito, vê-se o Cristo que é a economia de Deus, que nos capacita a saber como nos conduzirmos na casa de Deus. Nas Epístolas de Pedro, vê-se o Cristo que nos capacita a aceitar os tratamentos governamentais de Deus que nos são administrados mediante os sofrimentos. Nas epístolas de João, vê-se o Cristo que é a vida e a comunhão dos filhos de Deus na família de Deus. Em Apocalipse, vê-se o Cristo que anda entre as igrejas nesta era, que regerá o mundo no reino na era vindoura e que expressa Deus em glória plena no novo céu e na nova terra pela eternidade. [Em Hebreus], vê-se o Cristo presente, que agora está nos céus como nosso Ministro (8:2) e como nosso Sumo Sacerdote (4:14-15; 7:26), ministrando-nos a vida, graça, autoridade e poder celestiais e sustentando-nos para vivermos uma vida celestial na terra. (Hb 1:3, nota de rodapé 4)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Efésios, mens. 28

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Dt Porque o SENHOR, teu Deus, te faz entrar numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes, de mananciais profundos, que saem dos vales e das montanhas.

Cl Dando graças ao Pai, que vos qualificou para participar de sua herança, como os santos na luz.

A boa terra, a terra de Canaã, é um tipo pleno, completo e consumado do Cristo todo-inclusivo, que é a corporificação do Deus Triúno (Cl 2:9) tornado real como o Espírito todo-inclusivo que dá vida (1Co 15:45; 2Co 3:17), como a herança que cabe em sorte ao povo de Deus para o seu desfrute (Cl 1:12 e nota de rodapé 2; 2:6-7 e nota de rodapé 2 no v. 6; Gl 3:14 e nota de rodapé 4). As riquezas da boa terra em Deuteronômio 8:7-9 tipificam as riquezas insondáveis de Cristo em aspectos diferentes (Ef 3:8) como o suprimento abundante para os Seus crentes no Seu Espírito (Fp 1:19). Os ribeiros de água, as fontes, os mananciais profundos simbolizam Cristo como o Espírito que flui (Jo 4:14; 7:37-39; Ap 22:1) e os vales e as montanhas simbolizam os diferentes tipos de situações em que podemos desfrutar Cristo como o Espírito que flui (cf. 2Co 6:8-10). (Dt 8:7, nota de rodapé 1)

Leitura de Hoje

A terra é boa em suas riquezas insondáveis. É boa em amplitude, é boa em transcendência e é boa em riquezas insondáveis.

Antes de tudo, ela é rica em água. (...) Deuteronômio diz que a terra é boa em água. Ouçam os diferentes termos usados: “Uma terra de ribeiros de água” – que significa uma terra cheia de correntes de água – e uma terra “de fontes, de mananciais profundos” (8:7). (...) Onde há um poço, sempre há um manancial. Embaixo, no fundo do poço, há um manancial de água que abastece o poço. A água nasce daquele manancial e enche o poço, e o poço torna-se a “fonte” (...) Então [desta fonte] flui um rio. Vocês têm o manancial, então (...) a fonte, e a seguir o rio.

Estas águas são os tipos das muitas variedades de suprimento da vida de Cristo. A vida de Cristo como nosso suprimento é exatamente

como as diferentes variedades das águas. O Senhor nos disse que da parte mais interior daqueles que Nele crêem fluirão rios de água viva. (...) Isso é o suprimento da vida de Cristo como a água viva. (...) Muitas vezes estão sedentos – não sedentos em seu corpo, mas sedentos no seu espírito. Quando chegam sedentos ao Senhor e O contam, (...) sentem-se refrescados, sentem-se regados (...) e sua sede é saciada.

Deuteronômio diz que estas águas estão fluindo dos vales e das montanhas. (...) Sem os vales e as montanhas, nenhuma água fluiria. Se toda terra fosse plana, não haveria nenhum fluir de água. Que são os vales e as montanhas?

Em 2 Coríntios 6:8-10, Paulo menciona muitas coisas em contraste, muitas montanhas e vales: “Por glória e por desonra, por difamação e por boa fama, como enganadores, mas sendo verdadeiros; como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos; como entristecidos, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo muitos; como nada tendo, mas possuindo tudo”.

“Glória” é uma montanha; “desonra” é um vale. “Difamação” é um vale; “boa fama” é uma montanha. “Entristecidos” – um vale; “mas sempre alegres” – uma montanha. “Pobres” – outro vale; “mas enriquecendo muitos” – não apenas um monte, mas uma montanha. Alguns pensavam que Paulo fosse um enganador. Mas ele era como enganador, e sendo verdadeiro; junto com um vale há sempre uma montanha. Nestes versículos, há pelo menos nove pares; nove vales e nove montanhas. Estes são os lugares dos quais a água flui.

[Deuteronômio 8:7 menciona] primeiro os vales, depois as montanhas. (...) Os vales é o primeiro lugar onde vocês contam a água que flui. Assim, se seguirem o rio de água até a origem, descobrirão que sai das montanhas. O rio está no vale, mas o manancial está nas montanhas. Se quiserem ter algo fluindo do seu interior para regar outros, vocês devem estar nos vales. (*O Cristo Todo-inclusivo*, pp. 47-49, 52-54)

Leitura adicional: O Cristo Todo-inclusivo, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal**Dt 8:7 Terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeiras...****Jo Em verdade, em verdade vos digo: Se o grão de trigo****12:24 não cair na terra e não morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto.**

[Em Deutoronômio 8:8] o trigo tipifica o Cristo encarnado, que foi crucificado e sepultado para se multiplicar (Jo 12:24) e a cevada, que é o primeiro grão a amadurecer (2Sm 21:9), indica o Cristo ressurreto como as primícias (1Co 15:20). As vides tipificam o Cristo que se sacrificou para produzir vinho que alegra Deus e o homem (Jz 9:13; Mt 9:17). A figueira refere-se à doçura e satisfação de Cristo como o suprimento de vida (Jz 9:11); as romeiras simbolizam a plenitude, a abundância e beleza, e a expressão das riquezas de Cristo como vida (Êx 28:33-34; 1Rs 7:18-20; Ct 4:3b, 13); o pão simboliza Cristo como o pão da vida (Jo 6:35, 48); a oliveira tipifica Cristo (Rm 11:17) como Aquele que foi enchido com o Espírito e que foi ungido com o Espírito (Lc 4:1; 18; Hb 1:9); o azeite tipifica o Espírito Santo, por quem andamos para honrar Deus e a quem ministramos para honrar o homem (Gl 5:16, 25; 2Co 3:6, 8; Jz 9:9); e o leite e mel (6:3) mostram a bondade e a doçura de Cristo (vide nota 2 em Êx 3:8). (Dt 8:7, nota de rodapé 1)

Leitura de Hoje

[O Senhor] primeiro colocou o trigo, não a cevada ou a vide [Dt 8:8]. (...) O trigo representa o Cristo encarnado. Cristo é Deus encarnado como homem para cair na terra, morrer e ser sepultado [Jo 12:24]. Isso é o trigo. Ele tipifica o Cristo que foi encarnado, o Cristo que morreu e o Cristo que foi sepultado.

A cevada indica (...) o Cristo ressurreto. (...) Na terra de Canaã, a cevada sempre amadurece primeiro; entre todos os grãos, a cevada é a primeira. Em Levítico 23:10 o Senhor disse: “Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, e segardes a sua messe, então trareis um molho das primícias da vossa messe ao sacerdote”. Quando chegava o tempo da colheita, as primícias da colheita deveriam ser oferecidas ao Senhor, e as primícias

logicamente eram a cevada. Agora devemos ler 1 Coríntios 15:20: “Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem”. (...) As primícias da colheita prefiguram Cristo como as primícias da ressurreição.

Agora vamos ver algo concernente às árvores. A primeira é uma vide. (...) Em juízes 9:13 a videira disse: “Deixaria eu o meu mosto (vinho novo), que alegra a Deus e aos homens”. Em certo sentido isso retrata o Cristo sacrificado, o Cristo que sacrificou tudo de Si mesmo. Mas esse não é o ponto principal. O significado principal é que do Seu sacrifício Ele produziu algo para alegrar a Deus e aos homens – o vinho novo.

A pessoa mais feliz é a menos egoísta. (...) Não temos nenhuma energia para sacrificar-nos, pois a nossa vida é uma vida natural, uma vida egoísta. Apenas a vida de Cristo é uma vida de sacrifício. Se vocês contatarem este Cristo e experimentarem Sua vida sacrificadora, Ele os energizará, Ele os fortalecerá para se sacrificarem por Deus e pelos outros. Então serão as pessoas mais alegres; estarão bêbados de alegria. Essa é a experiência de Cristo como a videira.

Juízes 9:11 nos diz que a figueira representa (...) a doçura e a satisfação de Cristo como nosso suprimento. (...) As romãs (...) representam (...) a abundância e a beleza da vida. (...) Quando desfrutam e experimentam Cristo como o trigo, como a cevada, como a videira e como a figueira, a beleza de Cristo está em vocês, a abundância da vida de Cristo está em vocês. Essa é a experiência de Cristo como a romã. Se desfrutarem Cristo como o Ressurreto, e pelo poder de Sua ressurreição viverem a vida de Jesus nesta terra, para sofrerem todos os tipos de pressão, perseguição, dificuldades e conflitos, vocês perceberão a doçura e satisfação de Cristo em seu interior, e manifestarão a beleza e a abundância de vida aos outros. Quando outros os tocarem, sentirão a amabilidade e a atração de Cristo, e uma abundância de vida será infundida neles. (*O Cristo Todo-inclusivo*, pp. 61-62, 70-72, 73, 75-76)

Leitura adicional: O Cristo Todo-inclusivo, caps. 5-6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Dt ...Terra de oliveiras, de azeite e mel; terra em que 8:8-10 comerás o pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são ferro e de cujos montes cavarás o cobre. Comerás, e te fartarás, e louvarás o SENHOR, teu Deus, pela boa terra que te deu.

A oliveira (...) é a árvore que produz azeite. (...) Em Zacarias 4:12-14 (...) há duas oliveiras diante do Senhor, que (...) são os dois filhos do óleo. (...) Cristo é o Filho do óleo; Cristo, o homem ungido com o Espírito Santo de Deus. Deus derramou sobre Ele o óleo de alegria. Ele é um homem que está cheio do Espírito Santo; Ele é a oliveira, o Filho do óleo. (...) Se O desfrutarmos como o trigo, como a cevada, como a videira, como a figueira, e como a romeira, certamente O desfrutaremos como a oliveira; (...) estaremos cheios do Espírito. Estaremos cheios de óleo e nos tornaremos uma oliveira.

[Juízes 9:9 diz que o azeite] é usado para honrar a Deus e honrar aos homens. Se quisermos honrar a Deus ou aos homens, devemos fazê-lo pelo azeite. Isso simplesmente significa que se quisermos servir ao Senhor, se quisermos ajudar os outros, devemos fazê-lo pelo Espírito Santo. Devemos ser um homem cheio do Espírito, uma oliveira, um filho do óleo. (...) Se O desfrutarmos como o trigo, a cevada, a videira, a figueira, e a romeira, certamente teremos o óleo. Estaremos cheios do Espírito Santo. Estaremos verdadeiramente capacitados para honrar a Deus e aos outros. (*O Cristo Todo-inclusivo*, pp. 81-83)

Leitura de Hoje

A boa terra é uma terra que mana leite e mel. (...) Na maior parte o mel tem a ver com a vida de planta, (...) [mas] sem as abelhas também não poderemos ter o mel. (...) A maior parte do leite pertence à vida animal. Mas, na realidade, ele é o produto de ambas: vida animal e vida vegetal. Tanto com o leite como com o mel desfrutamos o mesclar de dois tipos de vida: (...) [a vida] vegetal, [geradora], e [a vida] animal, [redentora].

[Cristo] é a terra que mana leite e mel. Essa experiência é

produzida de dois aspectos da vida de Cristo, a vida geradora e a redentora. Quanto mais O experimentarem como o trigo e a cevada e assim por diante, e ao mesmo tempo como o gado e o rebanho, mais vocês desfrutarão Cristo como leite e mel.

Temos visto três tipos de águas e pelo menos oito tipos de comida. Oh, quão rico Cristo é para nós! Devemos ter essa experiência adequada e plena Dele, não só como a água viva, mas como os muitos tipos de alimento. Devemos desfrutar Cristo até o ponto em que a vida dentro de nós amadureça. Então haverá um edifício para o Senhor e a batalha contra o inimigo. (*O Cristo Todo-inclusivo*, pp. 81-83)

As pedras simbolizam Cristo como o material para edificar a habitação de Deus (Is 28:16; Zc 4:7; 1Pe 2:4). O ferro e o bronze são para fazer armas (Gn 4:22; 1Sm 17:5-7) e tipificam a nossa guerra espiritual, com as quais lutamos contra o inimigo (2Co 10:4; Ef 6:10-20). O ferro também tipifica a autoridade de reinar de Cristo (Mt 28:18; Ap 19:15) e o bronze simboliza o poder para julgar de Cristo (Ap 1:15 e nota de rodapé 1). As montanhas, de onde se extrai o bronze, simbolizam a ressurreição e ascensão de Cristo (Ef 4:8 e nota de rodapé 1).

A meta de Deus na Sua economia não é meramente redimir o Seu povo e salvá-los do mundo, que é tipificado pelo Egito, mas é introduzi-los em Cristo, que é tipificado pela boa terra, para que O possamos possuir e desfrutar as Suas riquezas insondáveis. Por desfrutarem as riquezas da terra, os filhos de Israel puderam edificar o templo, para ser a habitação de Deus na terra, e a cidade de Jerusalém, para estabelecer o reino de Deus na terra. Do mesmo modo, por desfrutarem as riquezas insondáveis de Cristo, os crentes em Cristo são edificados para ser o Corpo de Cristo, a igreja, que é a plenitude de Cristo, a Sua expressão (Ef 1:22-23), e que é a habitação de Deus (Ef 2:21-22; 1Tm 3:15) e o reino de Deus (Mt 16:18-19; Rm 14:17). Finalmente, a habitação de Deus e o reino de Deus se consumarão na Nova Jerusalém na eternidade para o cumprimento da economia eterna de Deus (Ap 21:1-3, 22; 22:1, 3). (Dt 8:7, nota de rodapé 1)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Efésios, mens. 81-82; *O Cristo Todo-inclusivo*, caps. 7-8

Iluminação e inspiração: _____
